

# **O CONTRIBUTO DAS ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS (ONGS) NA PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE EM MOÇAMBIQUE: UM OLHAR SOBRE A PERCEPÇÃO LOCAL DOS MUNÍCIPIES DE QUELIMANE**

*THE CONTRIBUTION OF NON-GOVERNMENTAL ORGANIZATIONS (NGOS) FOR ENVIRONMENTAL PRESERVATION IN THE MUNICIPALITY OF QUELIMANE IN THE PROVINCE OF ZAMBÉZIA: A LOOK AT THE LOCAL PERCEPTION*

*LA CONTRIBUCIÓN DE LAS ORGANIZACIONES NO GUBERNAMENTALES (ONG) EN LA CONSERVACIÓN DEL MEDIO AMBIENTE EN MOZAMBIQUE: UNA MIRADA SOBRE LA PERCEPCIÓN LOCAL DE LOS HABITANTES DE QUELIMANE*

Ruben Ulaia<sup>1</sup>

## **Resumo**

Este estudo investigou a percepção da população local sobre o papel das Organizações Não Governamentais (ONGs) na preservação ambiental na cidade de Quelimane em Moçambique. Foram utilizados diferentes métodos de coleta de dados, como questionários e levantamento bibliográfico, com uma análise qualitativa para examinar os resultados. Os resultados indicaram que as ONGs desempenham um papel importante na preservação ambiental em Quelimane, mas ainda há necessidade de conscientização e mobilização da população local. Além disso, a falta de coordenação e comunicação entre as autoridades municipais e as ONGs aponta para a necessidade de uma abordagem mais integrada e colaborativa para lidar com questões ambientais na região.

**Palavras-chave:** contributo; organizações não governamentais; preservação do meio ambiente; percepção local.

## **Abstract**

This study investigated the local population's perception of the role of Non-Governmental Organizations (NGOs) in environmental preservation in the city of Quelimane, Mozambique. Different data collection methods were used, such as questionnaires and literature reviews, with a qualitative analysis to examine the results. The findings indicated that NGOs play an important role in environmental preservation in Quelimane, but there is still a need for awareness and mobilization among the local population. Additionally, the lack of coordination and communication between municipal authorities and NGOs highlights the need for a more integrated and collaborative approach to address environmental issues in the region.

**Keywords:** contribution; non-governmental organizations; environmental preservation; local perception.

## **Resumen**

Este estudio investigó la percepción de la población local sobre el rol de las organizaciones no gubernamentales (ONG) en la conservación ambiental en la ciudad de Quelimane en Mozambique. Se utilizó distintos métodos de recolección de datos, como cuestionarios y revisión bibliográfica, con un análisis cualitativo para examinar los resultados. Los resultados indicaron que las ONG desempeñan un rol importante en la conservación ambiental en Quelimane, pero todavía existe la necesidad de concientizar y movilizar la población local. Además, la falta de coordinación y comunicación entre las autoridades municipales y las ONG apunta para la necesidad de un enfoque más integrado y colaborativo para lidiar con cuestiones ambientales en la región.

**Palabras clave:** contribución; organizaciones no gubernamentales; conservación del medio ambiente; percepción local.

---

<sup>1</sup> Universidade Catolica de Mocambique. E-mail: rubenulaia@gmail.com.

## 1 Introdução

As preocupações ambientais têm sido uma questão importante em todo o mundo e, em Moçambique, não é diferente. Embora o país tenha uma grande diversidade biológica e uma riqueza natural significativa, as actividades humanas têm causado danos consideráveis ao meio ambiente. Nesse contexto, as Organizações Não Governamentais (ONGs<sup>2</sup>) têm desempenhado um papel fundamental na preservação do meio ambiente e na conscientização da população local sobre a importância da sustentabilidade ambiental.

Embora as ONGs tenham um papel fundamental na preservação do meio ambiente em Moçambique, em especial no Município de Quelimane, há uma lacuna no entendimento aprofundado de sua contribuição. É importante, portanto, explorar a percepção local sobre o papel das ONGs na preservação ambiental no Município de Quelimane.

Assim, o objectivo central desta pesquisa é analisar como a população local percebe a contribuição das ONGs na preservação do meio ambiente em Quelimane, Moçambique. Essa abordagem permitirá identificar pontos fortes e fracos das actividades das ONGs e avaliar a conscientização ambiental da população local. Como consequência, espera-se que esta pesquisa contribua para o aprimoramento das ações das ONGs e o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e sustentáveis para a preservação ambiental em Moçambique.

## 2 As ONGs e sua importância na preservação do meio ambiente

As ONGs são entidades que atuam de forma independente, sem fins lucrativos, e têm como objetivo defender e promover causas sociais, culturais, políticas e ambientais. Desde o seu surgimento, as ONGs têm desempenhado um papel fundamental na preservação do meio ambiente, atuando em diversas frentes, como: combate à desflorestação, proteção da fauna e flora, educação ambiental e promoção da sustentabilidade.

A importância das ONGs na preservação do meio ambiente é amplamente reconhecida por diversos autores. Segundo Oliveira e Soares (2018), as ONGs têm se destacado na defesa do meio ambiente, uma vez que possuem flexibilidade e autonomia para atuar em áreas que o Estado, muitas vezes, não consegue chegar. As ONGs também têm um papel importante na

---

<sup>2</sup> Na presente pesquisa, optou-se por usar o termo “ONGs” reconhecendo o contexto regulatório brasileiro estabelecido pelo Marco Regulatório das Organizações da Sociedade Civil (MROSC), Lei nº 13.019/2014. De acordo com essa legislação, todas as instituições do Terceiro Setor no Brasil são denominadas “organizações da sociedade civil” (OSCs), o que engloba uma ampla variedade de organizações sem fins lucrativos, incluindo ONGs, associações e fundações. Portanto, ao escolher o termo “ONGs”, o pesquisador está se concentrando de forma mais específica nas organizações não governamentais que trabalham em questões ambientais das diferentes que existem em Moçambique, permitindo focar de maneira mais precisa em um subconjunto particular das OSCs.

conscientização da sociedade sobre a importância da preservação ambiental e na promoção de práticas sustentáveis.

Além disso, de acordo com Diegues (2006), as ONGs têm uma importante função de controle social sobre as políticas públicas ambientais. Elas podem atuar como fiscalizadoras do Estado e pressioná-lo para que tome medidas mais eficazes para a proteção do meio ambiente. Nesse sentido, as ONGs podem desempenhar um papel complementar ao do Estado na gestão ambiental, contribuindo para a construção de políticas mais participativas e democráticas.

Outro aspecto importante da atuação das ONGs na preservação do meio ambiente é a promoção da sustentabilidade. De acordo com Sachs (2015), a sustentabilidade é um conceito amplo que envolve não apenas a preservação do meio ambiente, mas também a promoção do desenvolvimento econômico e social de forma equilibrada e justa. As ONGs podem contribuir para a promoção da sustentabilidade por meio da educação ambiental, da implementação de práticas sustentáveis nas empresas e comunidades e da promoção de tecnologias limpas.

Apesar da importância das ONGs na preservação do meio ambiente, a sua atuação ainda é alvo de críticas e controvérsias. Segundo Barbosa e Silva (2016), algumas críticas são direcionadas à forma como as ONGs são financiadas e à sua falta de transparência. Algumas ONGs também são acusadas de priorizar as suas agendas políticas e ideológicas em detrimento dos interesses da população local. No entanto, é importante ressaltar que essas críticas não se aplicam a todas as ONGs e que muitas delas possuem práticas transparentes e éticas.

Percebe-se que as ONGs têm desempenhado um papel fundamental na preservação do meio ambiente, atuando em diversas frentes, como no combate à desflorestação, na proteção da fauna e flora, na educação ambiental e na promoção da sustentabilidade. Sua atuação complementa o papel do Estado na gestão ambiental, e sua independência e flexibilidade permitem que atuem em áreas que o Estado muitas vezes não consegue chegar. É importante destacar, no entanto, que é preciso garantir a transparência e a ética na atuação das ONGs, de forma a garantir a confiança da sociedade e a efetividade de suas ações.

Um dos aspectos que deve ser considerado para garantir a transparência das ONGs é a forma como elas são financiadas. Segundo Almeida e Costa (2018), a transparência financeira é essencial para garantir a confiança da sociedade nas ONGs. Para isso, as ONGs devem adotar práticas transparentes e éticas na captação e gestão de recursos, garantindo a prestação de contas e o uso adequado dos recursos recebidos.

Outro aspecto importante é a participação da população local nas ações das ONGs. Segundo Araújo e Lima (2018), a participação da comunidade é fundamental para garantir a efetividade das ações das ONGs, uma vez que a comunidade conhece as suas necessidades e

desafios locais. As ONGs devem, portanto, promover a participação da população local em suas ações, garantindo o diálogo e o engajamento com a comunidade.

Além disso, é importante que as ONGs atuem de forma complementar ao Estado, evitando a sobreposição de ações e a duplicação de esforços. Segundo Bursztyrn (2009), a articulação entre as ONGs e o Estado pode ser uma estratégia eficaz para a gestão ambiental, desde que haja cooperação e diálogo entre as partes. As ONGs podem contribuir com o monitoramento e fiscalização das políticas públicas ambientais, enquanto o Estado pode garantir a implementação e a regulamentação dessas políticas.

É importante ressaltar que a atuação das ONGs na preservação do meio ambiente deve estar pautada em evidências científicas e em uma revisão de literatura consistente. A ciência é fundamental para a tomada de decisões informadas e para a promoção de políticas públicas eficazes. As ONGs devem, portanto, buscar embasamento científico em suas ações e buscar parcerias com instituições acadêmicas e de pesquisa para fortalecer suas iniciativas.

A actuação das ONGs está diretamente ligada aos Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma vez que muitas dessas organizações trabalham para promover a sustentabilidade em suas diversas frentes de atuação. Os ODS são uma iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU) que visa promover a sustentabilidade em todas as suas dimensões: social, econômica e ambiental. Esses objetivos foram definidos para serem alcançados até 2030 e são compostos por 17 metas que buscam erradicar a pobreza, promover a igualdade, proteger o meio ambiente e garantir o bem-estar para todos.

As ONGs podem contribuir para o alcance desses objetivos por meio de ações voltadas para a proteção do meio ambiente, para o combate à pobreza e à exclusão social, para a promoção da igualdade de gênero e de raça, para o fortalecimento da educação e da cultura, entre outras. Alguns exemplos de ODS que podem ser trabalhados pelas ONGs são:

- ODS 6 - Água potável e saneamento: as ONGs podem contribuir para garantir o acesso à água potável e ao saneamento básico em regiões que sofrem com a falta desses recursos, promovendo a construção de poços artesianos, a implantação de sistemas de tratamento de água, entre outras ações.
- ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis: as ONGs podem atuar na promoção da sustentabilidade urbana, por meio da implantação de projetos de mobilidade urbana, da promoção de energias renováveis, da criação de espaços públicos mais verdes e sustentáveis, entre outras iniciativas.
- ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima: as ONGs podem trabalhar para reduzir as emissões de gases de efeito estufa por meio da promoção do uso de

energias renováveis, da preservação de áreas florestais, da realização de campanhas de conscientização sobre a importância da preservação do meio ambiente, entre outras ações.

Em *Laudato Si*, o Papa Francisco (2015) destaca a interconexão entre a crise ecológica e as questões sociais e económicas, chamando a atenção para a necessidade de uma abordagem integrada que leve em consideração o bem-estar humano e o cuidado da criação. Ele também enfatiza a importância da acção colectiva, incluindo a participação activa das ONGs, na busca por soluções sustentáveis para os problemas ambientais.

No contexto de Quelimane, é possível que as ONGs estejam desempenhando um papel importante na sensibilização e mobilização da comunidade local em relação à preservação ambiental. Isso pode envolver acções como campanhas de conscientização sobre a importância da biodiversidade local, iniciativas de limpeza e colecta de resíduos, programas de reflorestamento, dentre outros. No entanto, é importante lembrar que as ONGs não podem ser vistas como substitutas do governo ou da responsabilidade individual.

Como destaca Francisco (2015), a crise ecológica exige uma mudança de paradigma em relação ao nosso modo de vida, com uma ênfase na fraternidade, solidariedade e cuidado mútuo. Portanto, é fundamental que as ONGs trabalhem em conjunto com outras entidades e indivíduos, incluindo governos, empresas e a sociedade civil, para enfrentar os desafios ambientais e construir um futuro mais justo e sustentável para todos.

### **3 Situação Ambiental em Moçambique e a actuação das ONGs**

Moçambique é um país que tem enfrentado diversos desafios ambientais nas últimas décadas, incluindo desmatamento, poluição, escassez de água e mudanças climáticas. Nesse contexto, as ONGs têm desempenhado um papel importante na promoção da preservação ambiental e no fortalecimento da capacidade das comunidades locais para lidar com os impactos dessas questões. Segundo Sathler, Marques e Lopes (2018), Moçambique é um dos países africanos mais vulneráveis às mudanças climáticas, e os efeitos dessas mudanças podem ser sentidos em diferentes sectores, como a agricultura, a pesca e o turismo. Além disso, a degradação ambiental tem impactos significativos sobre a saúde humana e a qualidade de vida das comunidades locais.

De acordo com Chissano (2017), as ONGs têm trabalhado em parceria com o governo, empresas e comunidades locais para desenvolver soluções sustentáveis para os problemas ambientais. Essas soluções incluem iniciativas de reflorestamento, protecção de áreas de

conservação, gestão sustentável de recursos hídricos, dentre outras. Outro aspecto importante da actuação das ONGs em Moçambique é a promoção da conscientização ambiental nas comunidades locais. Segundo Sakho-Jimbira e Faquir (2021), as ONGs têm realizado campanhas de conscientização e programas educacionais para incentivar a adoção de práticas sustentáveis e a redução do desperdício de recursos naturais. Essas ações têm contribuído para sensibilizar a população sobre a importância da preservação ambiental e dos impactos ambientais em sua qualidade de vida.

No entanto, a actuação das ONGs em Moçambique também enfrenta desafios. Ferrão *et al.* (2017) aponta que a falta de recursos financeiros e humanos limita a capacidade das ONGs de actuar em grande escala e alcançar um número significativo de pessoas. Além disso, a falta de apoio institucional e político também dificulta a implementação de iniciativas sustentáveis de longo prazo.

A actuação das ONGs em Moçambique também tem enfrentado críticas. Alguns autores argumentam que as ONGs podem ser pouco eficazes em termos de impacto ambiental devido à falta de transparência e *accountability* em suas ações (Murray; Sherington, 2019). Além disso, alguns críticos argumentam que as ONGs podem agir como substitutos do papel do governo, enfraquecendo a capacidade do Estado de cumprir suas obrigações de preservação ambiental (Chissano, 2017). Apesar dessas críticas, a actuação das ONGs em Moçambique continua sendo fundamental para a promoção da preservação ambiental e para o desenvolvimento sustentável. O engajamento da sociedade civil é fundamental para garantir que as questões ambientais sejam tratadas de forma adequada e que os impactos ambientais sejam minimizados.

Sathler, Marques e Lopes (2020) também enfatizam a importância das ONGs na promoção da sustentabilidade ambiental em Moçambique. Em seu estudo, os autores analisaram a actuação de duas ONGs na região da Beira. As organizações avaliadas foram a Associação para o Desenvolvimento Rural e Ambiental (ADRA) e a Cooperativa para o Desenvolvimento do Litoral de Sofala (CODELOS).

Os resultados da pesquisa mostraram que as ONGs desempenham um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental na região. A ADRA, por exemplo, implementou projectos de reflorestamento e agroflorestamento, que ajudaram a restaurar a vegetação nativa e a aumentar a biodiversidade da região. Além disso, a organização realizou ações de conscientização ambiental com a comunidade local, visando mudanças de comportamento e práticas mais sustentáveis.

Por sua vez, a CODELOS actuou na promoção da pesca sustentável, por meio da implementação de práticas de pesca responsável, com a finalidade de preservar as espécies de

peixes e os ecossistemas marinhos. A organização também desenvolveu projetos de aquicultura, que contribuíram para a diversificação econômica da região. Esses estudos mostram que as ONGs têm um papel fundamental na promoção da sustentabilidade ambiental em Moçambique.

No entanto, as ONGs enfrentam diversos desafios em suas atuações em Moçambique. Como destacado por Sathler, Marques e Lopes (2020), um dos principais desafios é a falta de recursos financeiros para a implementação de projectos. Além disso, muitas vezes as organizações enfrentam resistência por parte das comunidades locais, que podem não entender a importância da preservação ambiental ou que possuem interesses económicos conflitantes com as práticas sustentáveis propostas pelas ONGs.

Além dos estudos mencionados, outras pesquisas também abordam a actuação das ONGs na promoção da sustentabilidade ambiental em Moçambique. Por exemplo, o estudo de Pedro, Reusch e Santos (2019) analisou a contribuição das ONGs na conservação da biodiversidade na região de Quirimbas, no norte do país. Os autores destacam que as ONGs têm desempenhado um papel fundamental na conservação dos ecossistemas marinhos e terrestres da região, por meio da implementação de programas de educação ambiental e da realização de pesquisas científicas.

Segundo Pedro, Reusch e Santos (2019), as ONGs têm enfrentado desafios significativos em sua actuação na região de Quirimbas, como a falta de recursos financeiros e a falta de capacitação técnica. Além disso, as organizações também enfrentam resistência por parte das comunidades locais, que muitas vezes possuem crenças e práticas culturais que não estão alinhadas com as práticas sustentáveis propostas pelas ONGs.

Outro estudo relevante é o de Nhantumbo *et al.* (2018), que analisou a actuação de ONGs na promoção do manejo florestal comunitário em Moçambique. Os autores destacam que as ONGs têm desempenhado um papel fundamental na promoção do manejo florestal comunitário, que tem a finalidade de envolver as comunidades locais no uso sustentável dos recursos florestais. Nhantumbo *et al.* (2018) também destacam que as ONGs enfrentam desafios significativos em sua actuação, como a falta de recursos financeiros e a falta de capacitação técnica. Além disso, as organizações também enfrentam dificuldades em estabelecer relações de confiança com as comunidades locais, o que pode dificultar a implementação de projetos de manejo florestal comunitário.

Como destacado nos estudos citados, as ONGs têm um papel crucial na promoção da sustentabilidade ambiental em Moçambique. No entanto, essas organizações enfrentam diversos desafios em suas actuações, como a falta de recursos financeiros para a implementação de projectos e a resistência por parte das comunidades locais. Além disso, muitas vezes o

trabalho das ONGs é subestimado e não é valorizado o suficiente. É importante ressaltar que essas organizações muitas vezes trabalham em condições adversas e com poucos recursos, enfrentando grandes obstáculos para realizar suas ações de preservação ambiental.

Por isso, é fundamental que as ONGs recebam mais apoio e recursos para que possam continuar a contribuir para a preservação ambiental do país. As autoridades governamentais devem reconhecer a importância do trabalho dessas organizações e fornecer recursos e incentivos para suas atividades. Além disso, a sociedade civil também pode desempenhar um papel importante na valorização do trabalho das ONGs. É preciso que a população esteja ciente da importância da preservação ambiental e do papel das ONGs nesse processo. A sociedade pode apoiar as organizações por meio de doações, voluntariado, divulgação de suas atividades e participação em suas iniciativas.

Por fim, é importante que as ONGs também sejam capazes de se fortalecer institucionalmente e de se tornarem mais eficientes em suas atuações. Isso pode ser alcançado por meio de capacitações e treinamentos para seus membros, desenvolvimento de parcerias com outras organizações e instituições, e estabelecimento de estratégias e planos de ação claros e bem definidos.

#### **4 Metodologia aplicada**

A metodologia adotada para conduzir a pesquisa envolveu uma combinação de instrumentos de coleta de dados. Foram utilizados questionários online baseados na plataforma *Google Forms* para coletar informações das pessoas que vivem em Quelimane, bem como um levantamento bibliográfico para embasar a pesquisa em dados e informações pré-existentes. A abordagem metodológica empregada foi qualitativa, com uma análise descritiva dos dados coletados. Isso significou que o foco da pesquisa estava na compreensão profunda das percepções das pessoas locais e dos *stakeholders* envolvidos no contexto ambiental de Quelimane.

A pesquisa contou com uma amostra diversificada, incluindo 74 munícipes que residem em Quelimane, 2 organizações não governamentais que atuam na área ambiental e 1 representante do Conselho Municipal de Quelimane responsável pela supervisão da área ambiental. A inclusão dessas diversas perspectivas foi fundamental para uma análise abrangente.

Para avaliar o desempenho das ONGs ambientais em Quelimane, a pesquisa adotou os indicadores desenvolvidos pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente



(PNUMA), conhecidos como “Indicadores de Desempenho para ONGs Ambientais”. Esses indicadores incluíram a implementação de projetos ambientais, a participação em redes e parcerias, o monitoramento e avaliação do impacto das atividades, a capacidade institucional na gestão de recursos e a eficácia na comunicação e sensibilização do público sobre questões ambientais.

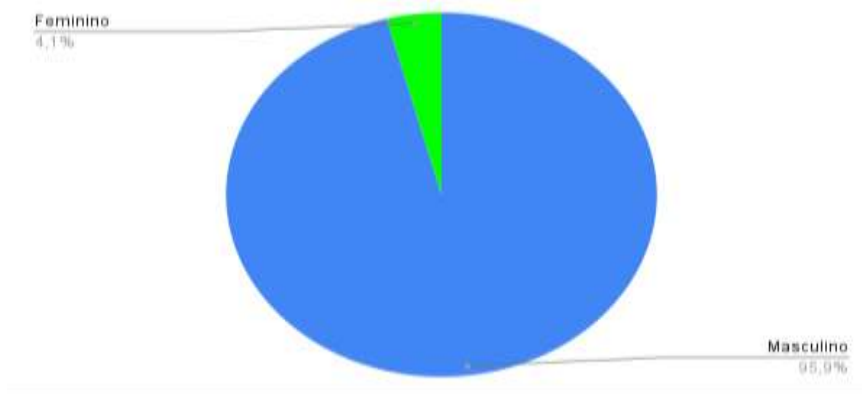
## 5 Percepção local sobre as ONGs e sua efectividade na preservação do meio ambiente em Quelimane

Nesta seção, exploraremos a percepção local em Quelimane sobre as ONGs e sua efectividade na preservação do meio ambiente. Vamos analisar como os residentes locais entendem o papel das ONGs e sua contribuição para a proteção ambiental na região.

### 5.1 Perfil dos participantes: género, faixa etária e nível de escolaridade

Em termos de representatividade de género, 95,9% dos respondentes do questionário destinado aos munícipes residentes de Quelimane são do género masculino, enquanto apenas 4,1% são do género feminino. Esses dados refletem uma forte disparidade de género na participação no questionário, a baixa participação das mulheres pode indicar uma falta de engajamento ou de interesse das mulheres na consulta pública, ou pode ser indicativo de uma cultura que desencoraja as mulheres de participarem em processos de tomada de decisão.

**Gráfico 1:** Representatividade de género masculino e feminino.

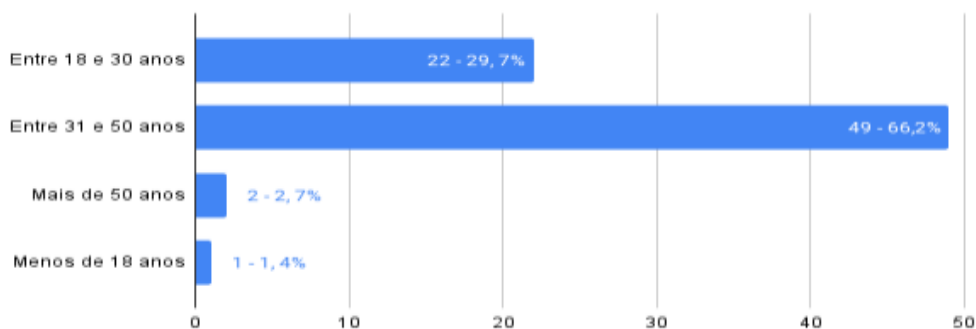


**Fonte:** Elaborado pelos autores.

Essa disparidade pode ter implicações significativas nas políticas e decisões tomadas com base nas respostas ao questionário, uma vez que a perspectiva e as necessidades das mulheres podem não ser adequadamente representadas. Em relação à faixa etária dos participantes, a maioria dos respondentes, representando 66,2% do total, está situada entre 31 e

50 anos. Os participantes com idade entre 18 e 30 anos representam 29,7% do total, enquanto aqueles com mais de 50 anos e entre 31 e 50 anos representam, respectivamente, 2,7% do total.

**Gráfico 2:** Faixa etária dos respondentes.

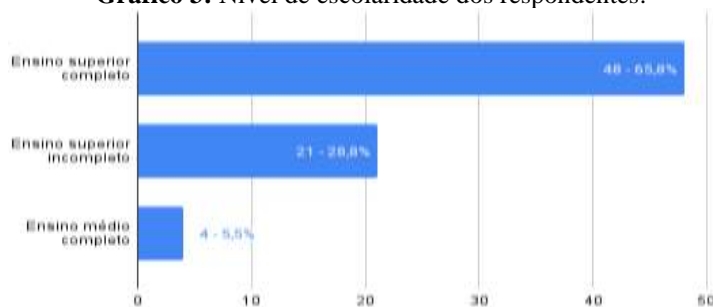


**Fonte:** Elaborado pelo autor

Esses dados refletem que a maioria dos participantes é composta por pessoas na faixa etária mais produtiva, que podem ter mais tempo e recursos para dedicar a esse tipo de consulta pública. Além disso, a baixa participação dos participantes mais velhos pode ser devido a uma falta de acesso ou conhecimento sobre a consulta pública, ou pode refletir uma falta de interesse nas questões levantadas pelo questionário.

Com relação ao nível de escolaridade mais alto dos respondentes, 65,8% tem o ensino superior completo, 28,8% tem o ensino superior incompleto e 5,5% o ensino médio completo. De acordo com os dados no gráfico.3 abaixo, é possível observar que a maioria dos respondentes possui um nível de escolaridade elevado, sendo que 65,8% completaram o ensino superior, 28,8% possuem ensino superior incompleto e apenas 5,5% têm o ensino médio completo. Esses números indicam que a grande maioria dos entrevistados possui um grau de instrução avançado, o que pode ter impacto em diversos aspectos, avaliando a efectividade das acções realizadas e possivelmente propondo soluções mais adequadas para os problemas ambientais enfrentados.

**Gráfico 3:** Nível de escolaridade dos respondentes.



**Fonte:** Elaborado pelo autor

## 5.2 Percepção sobre os principais Problemas ambientais vigentes em Quelimane

A presente categoria visa examinar como os residentes locais percebem e identificam os desafios ambientais enfrentados em Quelimane. Por meio desta análise, busca-se entender quais problemas ambientais são considerados mais prementes pela comunidade, as quais têm maior visibilidade e impacto percebido, e como as ONGs são percebidas em relação à abordagem e solução desses problemas.

Os dados mostram que 36,5% dos entrevistados identificaram o desmatamento como um dos principais problemas, enquanto 28,4% apontaram a poluição do ar, 48,6% a poluição da água, 54,1% a degradação do solo, 45,9% as mudanças climáticas, 77% os resíduos sólidos, 20,3% a contaminação do solo, 54,1% a falta de tratamento de esgoto, 28,4% a perda de biodiversidade e 56,8% a falta de infraestrutura ambiental. Além disso, 78,4% dos entrevistados indicaram o desordenamento urbano como um problema ambiental na região. Esses dados refletem as principais preocupações da população em relação ao meio ambiente em Quelimane e podem ser utilizados para orientar políticas públicas e acções voltadas para a protecção ambiental na região.

## 6 As ONGs e sua efectividade na preservação do meio ambiente em Quelimane

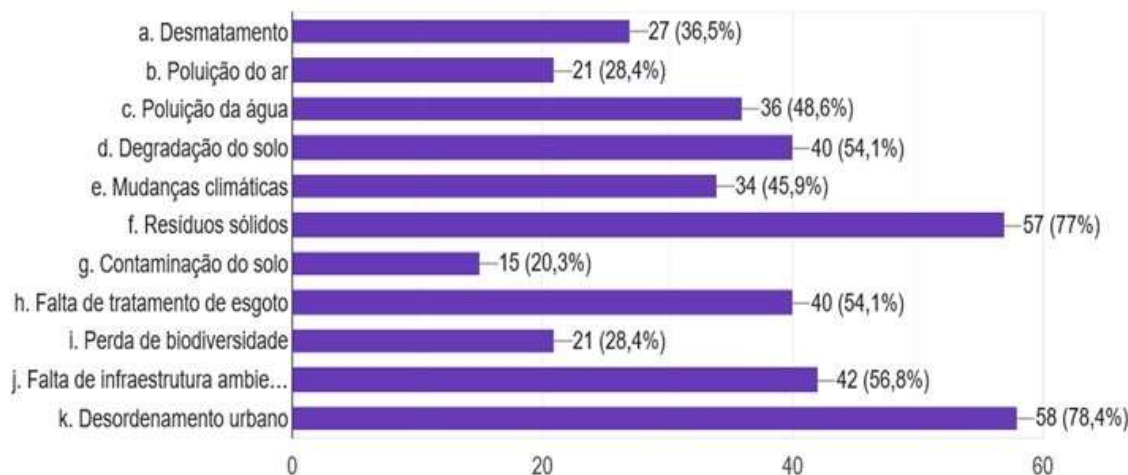
Nesta seção, são investigados os seguintes aspectos: como as ONGs são percebidas em relação às ações que realizam em prol da preservação ambiental, a eficácia das iniciativas promovidas pelas ONGs na região, incluindo a implementação de projectos e programas; e a percepção da comunidade local sobre o impacto real das atividades das ONGs na melhoria do meio ambiente em Quelimane.

Quando questionados sobre a percepção em relação ao esforço das autoridades municipais para proteger o meio ambiente em Quelimane, os dados indicam que 64,9% dos participantes do questionário responderam que não, 20,3% responderam que sim, enquanto 14,9% não souberam dizer. Esses dados mostram que a maioria dos entrevistados não acredita que as autoridades estão fazendo o suficiente para proteger o meio ambiente, sugerindo a necessidade de acções mais efectivas e eficientes por parte das autoridades para abordar as preocupações ambientais da população.

**Gráfico 4:** Principais problemas ambientais em Quelimane.

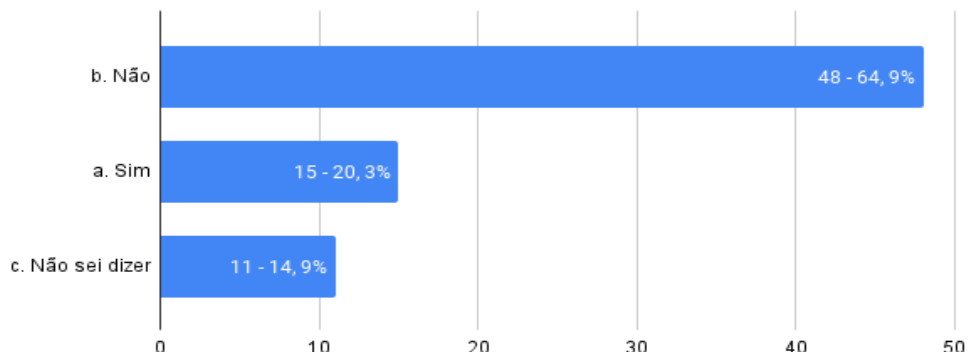
Quais os principais problemas ambientais que você identifica em Quelimane? (Nesta questão pode escolher mais de uma resposta, aquilo que você pensa que são os reais problemas ambientais em Quelimane)

74 respostas



Fonte: Elaborado pelo autor.

**Gráfico 5:** Nível de percepção dos munícipes sobre o grau de engajamento da autoridade Municipal na protecção do meio ambiente.



Fonte: Elaborado pelo autor.

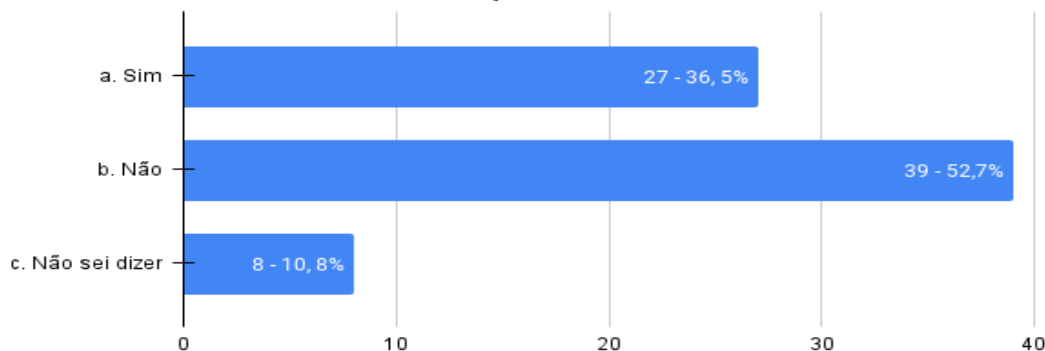
Conforme dados fornecidos pelo Município de Quelimane (2023), várias parcerias têm sido estabelecidas para enfatizar a importância da questão ambiental entre os munícipes. Dentre os projetos em andamento, destaca-se o repovoamento do mangal e a iniciativa “Um munícipe, um pneu”, que visa à colecta de pneus para minimizar os efeitos climáticos na região de Murropue, em especial, a erosão. Além disso, o município também está implementando o projecto “Um munícipe, uma árvore<sup>3</sup>”.

<sup>3</sup> A iniciativa surge como alternativa para colmatar o agravamento da destruição do património arbóreo na Cidade de Quelimane e visa igualmente despertar na sociedade uma consciência mais comprometida com os problemas ambientais urbanos.

A gestão dos resíduos sólidos é realizada pela vereação do Meio Ambiente, enquanto a polícia ambiental fiscaliza os centros de depósito, visando a conscientização dos munícipes quanto aos horários estabelecidos na postura municipal. Por outro lado, De acordo com a Mani Tese e Magano (2023), duas organizações que trabalham na área ambiental em Quelimane, “O governo local esta sempre a parte das acções das organizações, sendo envolvido na escolha de beneficiários, na supervisão das actividades, na participação às formações, na recepção de relatórios”.

A partir da análise cruzada dessas informações, é possível inferir que a maioria dos entrevistados não acredita que as autoridades municipais de Quelimane estejam fazendo o suficiente para proteger o meio ambiente. Os dados do Município de Quelimane indicam que várias iniciativas e projetos estão em andamento para abordar questões ambientais na região, incluindo o repovoamento do mangal, a coleta de pneus e o projeto de plantio de árvores. No entanto, segundo as organizações Mani Tese e Magano (2023), o governo local parece estar envolvido nas atividades das organizações, sugerindo uma falta de coordenação e comunicação entre o setor público e as organizações não governamentais que trabalham na área ambiental.

**Gráfico 6:** Nível de Conhecimento sobre a existência de ONGs que trabalham na preservação do meio ambiente em Quelimane.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Dos 36% dos entrevistados que responderam afirmativamente, quando questionados sobre as organizações que atuam na área do meio ambiente ou desenvolvimento sustentável em Moçambique, podemos agrupar as organizações mencionadas com base nas repetições de indicações. A lista resultante é a seguinte: Radeza (4 indicações), Kukumbi (3 indicações), Mani Tese (2 indicações), USAID (2 indicações), Celim (2 indicações), Nós Saúde (2 indicações), Anama (2 indicações), EMUZA (1 indicação), Biofund (1 indicação), Kulima Uhabitat (1 indicação), SNV (1 indicação), Aqua Saúde (1 indicação), Cidade Limpa (1 indicação), USAID CICAP (1 indicação), ICEI (2 indicações), Green Garden (1 indicação), ORAM (1 indicação),

Clube de Biodiversidade (1 indicação), APNUD (1 indicação), Ataca (1 indicação), Projeto Sustenta (1 indicação), Mulaba (1 indicação), OCBs (1 indicação) e CECOAS (1 indicação).

Essa lista reflecte as percepções dos entrevistados sobre as organizações que atuam na área do meio ambiente ou desenvolvimento sustentável em Moçambique. As indicações mais frequentes podem sugerir que essas organizações são mais conhecidas ou têm maior relevância para a população. No entanto, é importante notar que algumas das organizações mencionadas não atuam especificamente na área do meio ambiente, o que pode indicar uma falta de clareza sobre as atividades das organizações ou uma associação mais ampla com o desenvolvimento sustentável em geral.

**Tabela 1:** ONGs que trabalham na área ambiental segundo os Munícipes.

	Se sim. Pode indicar algumas? ▲	Se sim. Pode indicar algumas?
1	ACAMBIDEC, ANAMA	1
2	ANAMA	1
3	APNUD	1
4	AQUA	1
5	Ataca	1
6	Biofund e Kulima	1
7	CECOAS	1
8	Cidade Limpa	1
9	Clube de Biodiversidade	1
10	Green garden, Radeza, ORAM,	1
11	ICEI, KUKUMBI e USAID - UN Habitat	1
12	KUKUMBI	1
13	MULABA, RADEZA, CELIM, KUKUMBI, NOS SAUDE, MANITese, OCBs,	1
14	Magano	1
15	Mani Tese, CELIM, ICEI	1
16	Manitese	1
17	NÓS SAÚDE, CHEMONICS	1
18	Projecto Sustenta	1
19	Radeza	2
20	Radeza; EMUZA	1
21	Saúde	1
22	USAID	1
23	USAID CICAP	1
24	Uhabitat, SNV...	1

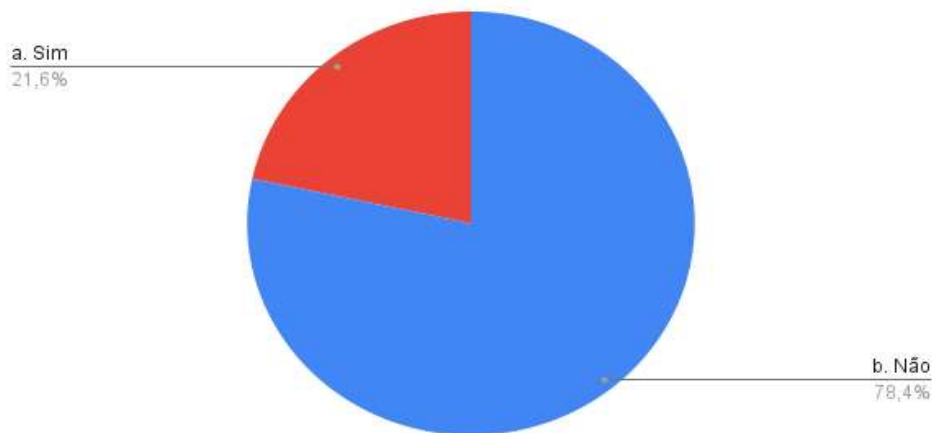
**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Quando questionados se já tiveram contacto com alguma ONG que trabalha na preservação do meio ambiente em Quelimane, os dados indicam que a grande maioria, ou seja, 78,4% dos entrevistados, responderam negativamente. Por outro lado, 21,6% dos entrevistados afirmaram ter tido algum tipo de contato com ONGs que atuam na preservação do meio ambiente na região. O questionário à entidade municipal (2023) enaltece que os munícipes “Participam através das consultas feitas nos bairros no âmbito do programa de governação participativa e também existem associações que trabalham com o município como a CJMQ, COMSSA e outras”.

Por outro lado, de acordo com Mani Tese e Magano (2023), as comunidades locais são envolvidas principalmente no reflorestamento do mangal em sessões de auscultação conduzidas pelos secretários de bairro. Não há pagamento em dinheiro pelo reflorestamento, mas sim uma contribuição na forma de fornecimento de lanches e cestas básicas de comida para os participantes. Em alguns casos, fogões melhorados foram distribuídos como forma de incentivar a redução do desmatamento. As organizações afirmam que envolvem os membros das comunidades em atividades em suas áreas de atuação, garantindo-lhes maior reconhecimento.

Esses dados refletem uma realidade em que a maioria das pessoas entrevistadas não teve contato com ONGs que trabalham na preservação do meio ambiente em Quelimane. Isso pode ser interpretado como uma falta de informação ou conscientização sobre a existência e o papel dessas organizações na promoção da sustentabilidade ambiental. Já o facto de que mais de 20% dos entrevistados afirmaram ter tido contato com ONGs que atuam na preservação do meio ambiente em Quelimane pode ser visto como um sinal positivo de que existe um certo grau de engajamento e interesse por parte da população em relação a essas questões, mas deve-se trabalhar ainda mais.

**Gráfico 7:** Contacto com alguma ONG.

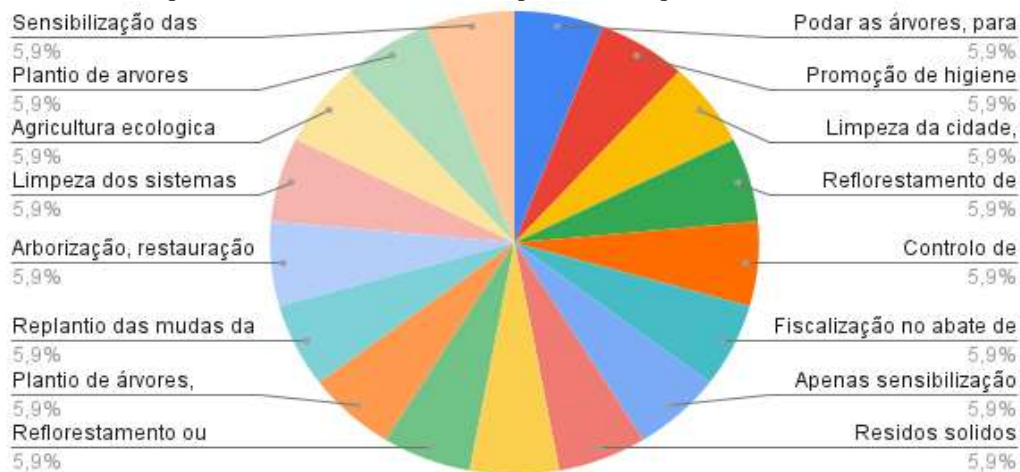


**Fonte:** Elaborado pelo autor.

As ONGs em Quelimane têm áreas prioritárias de actuação relacionadas ao meio ambiente, incluindo o reflorestamento e restauração de ecossistemas, a sensibilização e educação ambiental, o saneamento urbano e gestão de resíduos, e o combate ao desmatamento e gestão de riscos de desastres. Essas actividades visam a conservação da biodiversidade e a recuperação de áreas degradadas, conscientização da população sobre a importância da conservação ambiental, melhorias na qualidade de vida das comunidades, redução de impactos

negativos no meio ambiente e gestão de riscos associados a eventos extremos. A participação ativa das comunidades é fundamental para o sucesso dessas atividades.

**Gráfico 8:** Tipo de actividades desenvolvidas pelas ONGs que trabalham na área ambiental.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Foi realizada uma avaliação da actuação das Organizações Não Governamentais (ONGs) na preservação do meio ambiente em Quelimane, e os dados colectados mostram que 23,3% dos respondentes do questionário consideram a actuação das ONGs razoável, enquanto 42,5% a consideram fraca. Além disso, 9,6% dos entrevistados afirmaram que a atuação é má, 8,2% a consideram boa e 16,4% não souberam opinar.

No entanto, Mani Tese e Magano (2023) avaliam a sua atuação sendo positiva pelos impactos que as suas actividades tem surtindo na preservação ambiental em Quelimane. Em relação ao reflorestamento urbano, apenas 20% das espécies plantadas (principalmente acácias) sobrevivem, devido à vandalização por parte da população. Já em relação ao reflorestamento de mangal, a percentagem de sucesso é muito alta devido às técnicas utilizadas, como a construção de diques e o envolvimento da população do bairro. Além disso, eles realizam formações em educação ambiental em escolas, beneficiando já 10 instituições.

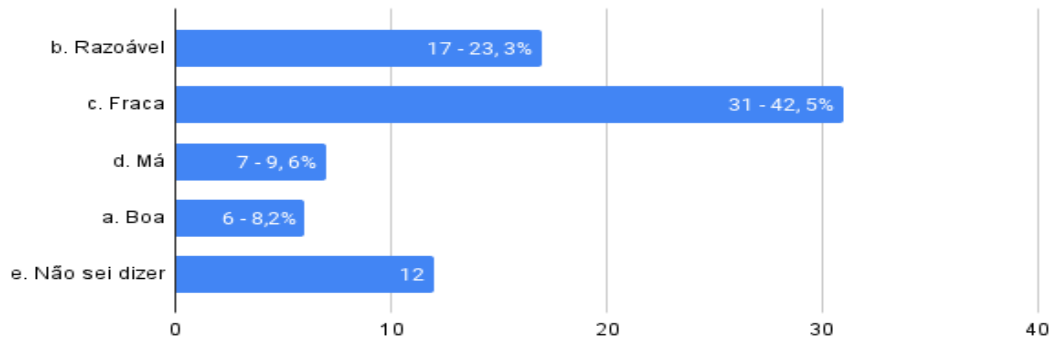
O Conselho Municipal de Quelimane (2023), enaltece que “o impacto tem sido positivo, como afirmamos anteriormente sobre as estratégias que adoptamos para responder a sustentabilidade ambiental como a questão da arborização da cidade, tem sido em algum momento actividades levadas a cabo juntamente com os nossos parceiros”

Os dados apresentados indicam uma percepção negativa da atuação das ONGs na preservação do meio ambiente em Quelimane por parte da população local. No entanto, as ONGs Mani Tese e Magano (2023) avaliam positivamente a sua atuação, destacando impactos



positivos na preservação ambiental, como a alta taxa de sucesso no reflorestamento de mangal e a realização de formações em educação ambiental em escolas. Além disso, o Conselho Municipal de Quelimane destaca que tem trabalhado em parceria com ONGs para promover a sustentabilidade ambiental na cidade, o que tem gerado impactos positivos.

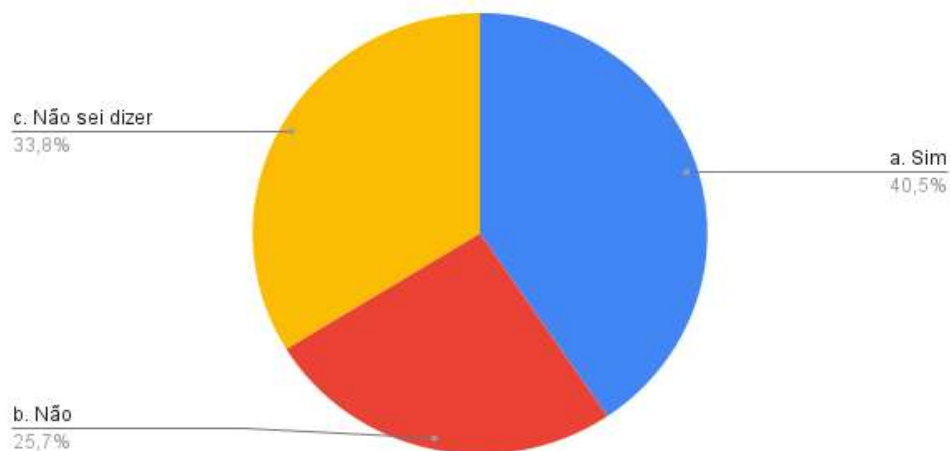
**Gráfico 9:** Percepção sobre a Atuação das ONGs na preservação do meio ambiente em Quelimane.



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Foi realizado um questionamento sobre a parceria entre as ONGs e as autoridades municipais para a proteção do meio ambiente em Quelimane. Os dados obtidos mostram que 33,8% dos entrevistados não souberam responder, enquanto 40,5% afirmaram que sim, as ONGs estão trabalhando em parceria com as autoridades municipais. Por outro lado, 25,7% dos entrevistados disseram que não há essa parceria. Esses resultados indicam que a percepção acerca da atuação conjunta entre ONGs e autoridades municipais para a proteção do meio ambiente em Quelimane é dividida, com uma parcela significativa de entrevistados não sabendo responder ou percebendo que não há uma parceria efectiva.

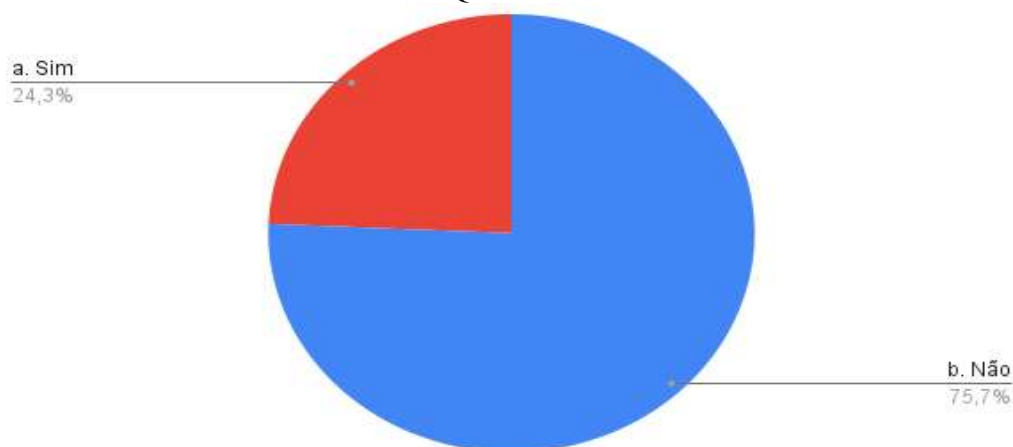
**Gráfico 1:** Percepção sobre as Parcerias entre ONGs e Autoridades Municipais



**Fonte:** Elaborado pelo autor.

Questionados se já haviam participado de alguma actividade ou projecto de preservação ambiental organizado por uma ONG em Quelimane, os dados coletados mostram que 75,7% responderam negativamente, ou seja, nunca participaram de uma atividade ou projeto de preservação ambiental organizado por uma ONG em Quelimane. Por outro lado, 24,3% respondentes afirmaram que já haviam participado de alguma actividade ou projeto de preservação ambiental organizado por uma ONG em Quelimane.

**Gráfico 11:** Envolvimento dos Munícipes em Projectos de Preservação Ambiental organizado por uma ONG em Quelimane.

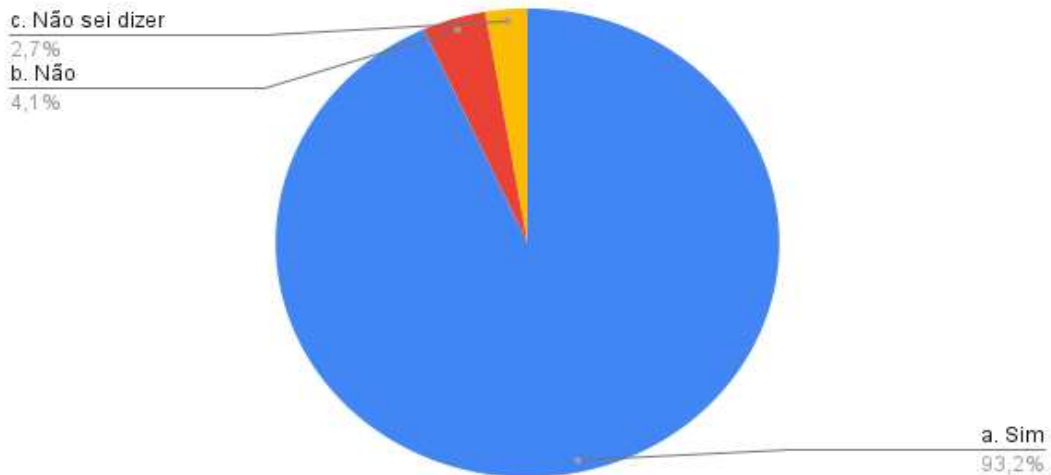


**Fonte:** Elaborado pelo autor

Esses dados indicam que uma grande proporção da população em Quelimane ainda não teve a oportunidade de participar de atividades ou projetos de preservação ambiental organizados por ONGs. Isso sugere que há uma necessidade de mais iniciativas de conscientização e envolvimento da comunidade em questões ambientais em Quelimane. No entanto, a parceria sólida com as autoridades locais e a colaboração da população podem ser ferramentas eficazes para aumentar a participação e engajamento da comunidade em projetos de preservação ambiental, e assim obter um impacto mais significativo e sustentável a longo prazo.

De acordo com os dados colectados, quando questionados se a Comunidade local em Quelimane deveria liderar ou ter um papel mais ativo na preservação do meio ambiente, 93,2% dos entrevistados responderam afirmativamente, indicando que acreditam que a comunidade local deve ter um papel fundamental na proteção do meio ambiente. Por outro lado, apenas 4,1% dos entrevistados responderam negativamente, indicando que não acham que a comunidade local deva ter um papel significativo na preservação ambiental. Além disso, 2,7% dos entrevistados não souberam responder à pergunta.

**Gráfico 12:** A comunidade local deveria ter um papel mais activo na preservação do meio ambiente em Quelimane?



**Fonte:** Elaborado pelo autor

A alta percentagem de entrevistados que acreditam que a comunidade local deve ter um papel fundamental na preservação do meio ambiente sugere que há um potencial significativo de envolvimento da comunidade local em ações ambientais. Portanto, as organizações podem usar esses dados para desenvolver estratégias de engajamento com a comunidade e aumentar a conscientização sobre a importância da proteção ambiental. Além disso, a minoria de entrevistados que respondeu negativamente e aqueles que não souberam responder à pergunta também fornecem informações valiosas sobre os obstáculos potenciais para o envolvimento da comunidade local e áreas em que as organizações podem precisar se concentrar para aumentar o engajamento e a conscientização.

## **7 Limitações, constatações e sugestões sobre a actuação das ONGs na preservação do meio ambiente no município de Quelimane**

As limitações no acesso à informação e o desinteresse dos munícipes são duas barreiras na promoção de ações efectivas de preservação do meio ambiente. No que se refere ao acesso à informação, muitas ONGs que actuam na área do meio ambiente dificultam em fornecer e acessar dados importantes e atualizados sobre as questões ambientais locais. Isso pode prejudicar a qualidade e a eficácia das ações desenvolvidas por diversos pesquisadores, já que as ONGs não terão todas as informações necessárias para embasar suas intervenções. Além disso, o acesso limitado à informação pode dificultar a coordenação e o planeamento de ações conjuntas entre diferentes organizações.

Já o desinteresse dos munícipes em participar de atividades relacionadas ao meio ambiente pode ser resultado de diversos fatores, como a falta de conscientização sobre a

importância da preservação ambiental, a falta de compreensão sobre a relação entre meio ambiente e qualidade de vida, ou ainda a falta de tempo ou recursos para participar dessas atividades. Independentemente do motivo, esse desinteresse coloca em questão o dever de cidadania, que deve ser compartilhado por todos os indivíduos em uma sociedade.

Para superar essas limitações, é preciso investir em estratégias que melhorem o acesso à informação e que estimulem a participação ativa dos munícipes. Isso pode incluir campanhas de conscientização, programas de educação ambiental nas escolas e comunidades, a disponibilização de informações mais acessíveis e claras sobre questões ambientais, e a criação de oportunidades para que os cidadãos participem de ações práticas de preservação do meio ambiente. Essas medidas podem contribuir para aumentar a conscientização e a responsabilidade ambiental dos indivíduos e organizações, promovendo assim uma cultura mais sustentável e comprometida com a preservação do meio ambiente.

O Fórum das ONGs da Zambézia, conhecido como Fonza, apresenta fragilidades na gestão de informações das ONGs da região, bem como na prestação de contas e no acompanhamento das atividades desenvolvidas. Além disso, a população não reconhece o valor do meio ambiente, o que resulta na plantação de árvores que não crescem adequadamente, uma vez que não há mecanismos de preservação.

O Plano de Adaptação às Mudanças Climáticas Municipais (PLAS) também não é implementado integralmente. A fragilidade institucional, associada ao processo de descentralização, impede o desenvolvimento da capacidade dos atores sociais em ações de preservação e conservação do meio ambiente. É importante destacar que a conservação e preservação do meio ambiente são termos relevantes para o sucesso no combate às mudanças climáticas. Por fim, é necessário que haja capacitações em mudanças climáticas para os membros da Assembleia Municipal, de modo que haja interesse e engajamento no debate sobre o assunto.

Com base nas sugestões dos munícipes de Quelimane sobre a atuação das ONGs na preservação do meio ambiente, é possível agrupar as principais sugestões em seis categorias. Em primeiro lugar, os munícipes sugerem o desenvolvimento e implementação de políticas abrangentes que incluam o município de Quelimane e se concentrem no saneamento, luta contra a erosão, recolha das águas das chuvas e criação de um comitê de gestão ambiental. Em segundo lugar, é sugerido que as ONGs interajam mais com a comunidade local e melhorem a educação ambiental, realizando campanhas regulares de sensibilização, distribuição de manuais de boas práticas ambientais nas escolas e mercados e promovendo "feiras ambientais" regulares com premiações dos bairros mais assíduos e com mais práticas ambientais corretas.

A melhoria na coleta de lixo e o combate à erosão são outras sugestões importantes dos munícipes, que propõem a colocação de áreas de mina e pedras no bairro Moroupue e a criação de empresas de reciclagem. Além disso, é sugerido que as ONGs divulguem mais suas ações nas comunidades locais e sejam mais proativas na promoção de atividades de conscientização sobre a preservação do meio ambiente.

A participação das comunidades também é uma sugestão importante, e os munícipes propõem que as ONGs trabalhem junto com as comunidades para a preservação do meio ambiente e que haja maior participação dos munícipes no processo de planificação das atividades. Por fim, é sugerido que as ONGs trabalhem em parceria com as autoridades municipais, provinciais e locais para garantir a integração das atividades prioritárias e a comunicação das suas atividades com o envolvimento comunitário.

## **8 Considerações finais**

As ONGs estão a desempenhar um papel importante na sensibilização e mobilização da comunidade local em relação à preservação ambiental em Quelimane, mas há um baixo nível de conhecimento sobre a existência dessas organizações por parte da população. Além disso, há uma falta de coordenação e comunicação entre o governo local e as ONGs que trabalham na área ambiental. É importante que as ONGs trabalhem em conjunto com outras entidades e indivíduos, incluindo governos, empresas e a sociedade civil, para enfrentar os desafios ambientais e construir um futuro mais justo e sustentável para todos. Também é fundamental que as ONGs se fortaleçam institucionalmente e se tornem mais eficientes em suas atuações.

## **Referências**

ALMEIDA, A. F.; COSTA, B. F. Transparência financeira de ONGs: uma análise da percepção dos doadores. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 12, n. 34, p. 27-37, 2018.

ARAÚJO, L. S.; LIMA, A. S. A importância da participação da comunidade nas ações das ONGs. **Revista de Administração Pública**, v. 52, n. 6, p. 1047-1064, 2018.

BARBOSA, J. L.; SILVA, R. A. As ONGs ambientais e a crítica à sua atuação. **Revista de Sociologia e Política**, v. 24, n. 59, p. 33-48, 2016.

BURSZTYN, M. Articulação entre sociedade civil e Estado na gestão ambiental: desafios e possibilidades. **Ambiente & Sociedade**, v. 12, n. 2, p. 295-311, 2009.

CHISSANO, J. Parcerias público-privadas para o desenvolvimento sustentável em Moçambique. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 19, n. 1, p. 50-62, 2017.

DIEGUES, A. C. O papel das ONGs no novo cenário da gestão ambiental. **Ambiente & Sociedade**, v. 9, n. 1, p. 9-23, 2006.

FERRÃO, J.; SOARES, C.; PEREIRA, M. O papel das ONGs na promoção da sustentabilidade ambiental em Moçambique. **Revista Portuguesa de Estudos do Desenvolvimento**, v. 11, p. 81-96, 2017.

FRANCISCO, L. Cuidado mútuo e fraternidade na crise ecológica: contribuições para uma nova ética global. **Revista de Estudos da Religião**, v. 15, n. 1, p. 40-56, 2015.

MURRAY, S. J.; SHERINGTON, J. Accountability and transparency in environmental NGOs: Evidence from Mozambique. **World Development**, v. 124, 104629, 2019.

NHANTUMBO, I.; HANLON, J.; VICENTE, L. Forest concessions in Mozambique: An opportunity for community forestry? **International Forestry Review**, v. 20, n. S2, p. 45-54, 2018.

OLIVEIRA, D. M.; SOARES, F. A. O papel das ONGs na defesa do meio ambiente. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 14, n. 2, p. 300-317, 2018.

PEDRO, T. A.; REUSCH, T. B.; SANTOS, R. S. Contributions of NGOs to the conservation of biodiversity in Quirimbas, Mozambique. **Ocean & Coastal Management**, v. 169, p. 162-171, 2019.

REPRESENTANTE da Mani Tese. **Entrevista sobre o papel das ONGs na preservação do Meio Ambiente em Quelimane**, 2023.

REPRESENTANTE do Conselho Municipal de Quelimane. **Entrevista sobre o papel das ONGs na preservação do Meio Ambiente em Quelimane**, 2023.

REPRESENTANTE do Magano. **Entrevista sobre o papel das ONGs na preservação do Meio Ambiente em Quelimane**, 2023.

SACHS, I. Desenvolvimento e sustentabilidade: novos desafios para a América Latina e o Caribe. **Revista Brasileira de Desenvolvimento**, v. 3, n. 1, p. 7-29, 2015.

SAKHO-JIMBIRA, S.; FAQUIR, A. Conscientização ambiental e desenvolvimento sustentável em Moçambique: O papel das ONGs. **Ambiente & Sociedade**, v. 24, p. e00256, 2021.

SATHLER, D.; MARQUES, J.; LOPES, M. Vulnerabilidade às mudanças climáticas em Moçambique: Impactos e respostas. **Revista de Estudos Ambientais**, v. 20, n. 3, p. 64-80, 2018.

SATHLER, D.; MARQUES, J.; LOPES, M. O papel das ONGs na promoção da sustentabilidade ambiental em Moçambique: Estudo de caso na região da Beira. **Cadernos de Estudos Africanos**, v. 39, p. 115-134, 2020.